

RESENHA

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Irandé Antunes, com sua obra, nos faz refletir como linguistas da língua portuguesa brasileira, sobre a forma de analisar um texto e quais práticas pedagógicas são utilizadas por nós professores como forma de avaliação e explanação em sala de aula.

Inicia com uma abordagem em relação às práticas pedagógicas dos professores e dos livros didáticos que são inseridos no PNLD, Programa Nacional do Livro Didático. A autora põe em discussão sobre a forma de avaliar a compreensão de um aluno a respeito de materiais propostos em sala de aula pelo docente. Ela nos deixa claro que a forma de avaliação realizada até hoje se torna ineficaz, pois o professor ainda continua com a concepção de que exercícios de avaliações devem seguir para a tangente gramatical, em que o discente focaliza somente nas regras de ortografia, morfologia e sintaxe, e se esquece de que o texto não só necessita da formação de frases bem estruturadas, mas sim de elos que se encaixem e façam com que o texto tenha seu valor semântico completo.

Outro ponto essencial numa análise textual feita tanto pelos alunos quanto pelos professores é de que para conseguir escrever um texto, o autor que o redige precisa ter como ponto inicial um conceito do que é um texto e de suas relações sociais e comunicativas, para que o público alvo se torne capaz de compreender o que está sendo dito. Para isso há quatro elementos importantes que os próprios indivíduos que utilizam a nossa língua não conseguem distinguir de forma clara, porém são essenciais para a semântica-pragmática textual; a coesão, a coerência, a informatividade e a intertextualidade. Esses quatro pontos estão entre si interligados, pois o texto necessita de recursos lexicais e gramaticais, bem como a ligação entre essas ideias e de um embasamento de informações prévias que se encaixem com outros textos já pré-existentes.

No decorrer do livro, a autora traz exemplos de textos e faz uma análise contextualizada em cima dos modelos fazendo a explanação dos elementos descritos no parágrafo anterior desta resenha. Logo após continuando a leitura do livro, pude perceber que Irandé Antunes cita e detalha que os textos possuem uma relação, e que essa relação é chamada de nexos, classificados em cinco modelos: de equivalência que se dá no modo de dois pontos estarem ligados entre si totalmente no valor semântico, de contiguidade, em que essa ligação é parcial, de associação quando duas ou mais palavras inseridas no texto tem

um valor de sentido próximo, e de conexão ou sequenciação ocorridos pela presença de conectivos, ou seja, preposições, conjunções entre outros.

Dessa forma, pode ser observado que as tais metodologias que são utilizadas em cursinhos e escolas estão incorretas, pois enquanto elas destinam aos candidatos uso de elaboração de um texto somente na parte estrutural e ortográfica, o livro nos faz repensar de que a construção de um texto não basta somente na estrutura, mas sim na questão de sentido, pois o avaliador do vestibular não vai se deter a gramaticalização, observará também o sentido do texto, fazendo indagações se o texto pode ser considerado coerente e passará a informação concisa ao leitor.

O livro finaliza fazendo uma síntese em três pontos essenciais em um texto, o primeiro são as práticas de análise, em que a forma de “fazer” precisa sempre se reinventar, além de não ficar focalizado na questão escolar como tarefas de classe e casa, mas sim poder trazer o texto para o cotidiano, em que o indivíduo possa formular uma circular, uma ata, uma narrativa e etc., tendo em seguida à compreensão concisa do que foi feito. Outro fator é o critério, em que as frases constituintes do corpo textual não podem estar isoladas, e sim amarradas trazendo um objetivo geral ao leitor. E por fim aos textos e ao léxico-gramatical, em que qualquer tipo de texto, literários ou não podem ser objetos de estudos na sala de aula, bem como estarem inseridas as relações de significados e da constituição do saber linguístico abrindo novos horizontes para a nossa língua portuguesa brasileira.

José Kleibson da Silva
Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco
Colégio Disneylândia
jk1403@gmail.com